

DESAFIOS ENFRENTADOS EM TEMPOS DE PANDEMIA: ANÁLISE DE CONCEPÇÕES DE PIBIDIANOS ACERCA DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO ÂMBITO DO PIBID.

Hyago José Felipe Marques de Souza ¹
Ana Lucia Gomes Cavalcanti Neto ²

RESUMO

O PIBID é uma Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação (MEC) que visa proporcionar aos discentes dos cursos de licenciatura sua inserção no cotidiano das escolas públicas de educação básica. O programa é constituído por ciclos formativos, tendo cada um deles duração média de 18 meses. Durante esse período, Escola e Universidade se dão as mãos em prol de possibilitar uma formação na qual a prática e a teoria caminhem junto e se constituam espaço de construção de saberes. O ciclo iniciado em 2020 sofreu os impactos da COVID-19 que instaurou o Ensino Remoto. Assim, o presente estudo tem como objetivo analisar desafios de licenciandos em Ciências Biológicas ao vivenciar o PIBID em tempos de pandemia. A pesquisa se caracteriza por uma abordagem qualitativa do tipo exploratória. A construção dos dados se deu por meio de um questionário elaborado no Google Forms, contendo o Termo de Consentimento do Uso de Dados, informações gerais acerca do período de estadia do bolsista no Programa e, ainda sobre questões voltadas aos desafios enfrentados pelos mesmos durante o período da pandemia da COVID-19. O ciclo formativo foi concluído com 14 bolsistas, contemplados no edital 2020/2022 do subprojeto de Ciências Biológicas do Campus Mata Norte, no entanto, apenas oito (8) bolsistas envolvidos responderam ao questionário. A análise de dados considerou as conceituações teórico-metodológicas defendidas por Tardif (2002), além dos fundamentos de Delizoicov, Angotti, Pernambuco (2018) e Freire (2017). Os resultados sinalizam que o PIBID é primordial para formação de professores, tendo em vista o fortalecimento da prática pedagógica. Os principais desafios enfrentados foram as condições materiais dos alunos, a adaptação das metodologias ao ensino remoto e a relação com a supervisora. A criticidade acerca da realidade, as tecnologias da informação e comunicação, a gamificação foram estratégias de superação dos desafios.

Palavras-chave: Formação inicial de professor, PIBID, ensino de ciências, COVID-19.

INTRODUÇÃO

A educação vem passando por diversas mudanças resultantes da resistência de forças progressistas na formulação de políticas públicas educacionais que propiciaram a

¹ Graduando do Curso de Ciências Biológicas da Universidade de Pernambuco - UPE, hyago.souza@upe.br;

² Professor orientador: Doutora, Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, analucia.neto@upe.br;

universalização desse direito de acesso, mas também de permanência dos indivíduos às instituições de ensino (Azevedo; Farias, 2018).

Este movimento, requer entre tantas coisas, pensar na formação inicial dos professores, tendo em vista que o professor é um sujeito de saberes e conhecimentos que são construídos na formação universitária, bem como nas experiências vividas nos vários espaços de socialização, não unicamente, mas essencialmente no ambiente escolar.

Nesse sentido, é extremamente relevante que na formação inicial, seja possibilitado ao professor a aproximação com o seu futuro espaço de trabalho (Tardif, 2002). Que possa pensar sobre as interações entre os professores, os alunos e os conteúdos educativos em geral para a formação do humano; as interações que estruturam os processos de ensino e aprendizagem; as interações nas quais se atualizam os diversos saberes pedagógicos do professor, e nas quais ocorrem os processos de reorganização e ressignificação de tais saberes (Pimenta; Lima, 2006).

É nesse contexto, que se situa o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), instrumento vinculado à Política Nacional de Formação de Professores, cujas finalidades são, em essência, a valorização do magistério e a melhora na formação inicial de educadores. No referido Programa, os estudantes bolsistas, por meio da prática, aproximam-se da realidade escolar, vinculando-se às experiências metodológicas, tecnológicas e políticas, visando a melhora do ensino-aprendizagem nas instituições de educação básica (Brasil, 2023).

O PIBID é uma ferramenta de formação docente vinculada à inserção de licenciandos ao ambiente escolar, reunindo um conjunto de saberes inerentes à profissionalização e colocando a escola e os professores da educação básica enquanto artificios que fazem parte do processo de construção do saber-fazer pedagógico (Silva; Falcomer; Porto, 2018).

Além de incentivar os estudantes ao desempenho da sua formação, a partir dos estudos de referenciais bibliográficos, os bolsistas são orientados a fazer a análise crítica da prática docente, dos documentos curriculares, das políticas educacionais que norteiam a escola, como também dos recursos didáticos (Deimling; Reali, 2020).

O referido programa é constituído por ciclos formativos, tendo cada um deles duração média de 18 meses. Durante esse período, Escola e Universidade se dão as mãos em prol de possibilitar uma formação na qual a prática e a teoria caminhem junto e se constituam espaço de construção de saberes.

O ciclo iniciado em 2020 sofreu os impactos da COVID-19, onde as escolas precisaram suspender suas atividades presenciais e novas orientações foram criadas, a

exemplo disso, o parecer 05/2020 do Conselho Nacional de Educação com diretrizes para reorganização do calendário letivo e com orientações para utilização de atividades não presenciais (APNP) - com ou sem apoio da tecnologia de informação e comunicação como opção para ser utilizada enquanto durasse a pandemia (Brasil, 2020).

Diante desse cenário, houve a necessidade de adaptação da prática docente na educação básica de acordo com normas sanitárias estabelecidas pelo Governo Federal, que vão desde o uso de ferramentas tecnológicas, que não faziam parte do cotidiano discente e docente, até a apropriação de novas metodologias que fossem instigantes e acessíveis ao momento vivido (Borba *et al.*, 2020).

Todas essas adaptações resultaram no aumento da carga horário de trabalho dos professores, a falta de recursos financeiros e materiais (para os discentes e docentes) e impactos negativos na saúde mental de toda instituição de ensino causados não somente pela calamidade pública, mas também pelo trabalho em excesso (Noronha; Dias, 2022).

No âmbito do PIBID, não deve ter sido diferente uma vez que, neste período, os bolsistas estavam inseridos nas atividades docentes sendo acompanhados pelos seus respectivos supervisores que se deparavam com o contexto do momento de pandemia e precisavam dar continuidade aos processos educativos.

Nessa conjuntura, os bolsistas do PIBID foram inseridos num cenário em que precisavam relacionar os aspectos teóricos do seu curso com as práticas docentes no Ensino Remoto Emergencial, além de participar de eventos científicos inteiramente virtuais (Mello; Taborda, 2023).

Sendo colocados então na linha de frente da educação básica enquanto futuros professores, mas também enquanto sujeitos políticos que lutam contra as desigualdades no setor educacional, o presente estudo tem como objetivo analisar desafios de licenciandos em Ciências Biológicas ao vivenciar o PIBID em tempos de pandemia.

METODOLOGIA

A presente pesquisa, de abordagem qualitativa se caracteriza por um estudo exploratório, tendo em vista que trará esclarecimentos voltados a inserção dos bolsistas no PIBID em tempos de pandemia e evidenciará um breve diagnóstico da formação inicial dos mesmos de acordo com os impasses estabelecidos, com o intuito de familiarizar a temática (Oliveira; Barbosa, 2016).

Desse modo, trata-se de uma pesquisa realizada com estudantes ex-bolsistas do PIBID, subprojeto Ciências Biológicas da Universidade de Pernambuco Campus Mata Norte, contemplados no ciclo formativo resultante do edital 2020/2022. No referido ciclo, foram contemplados 14 (catorze) bolsistas, licenciandos do curso de ciências biológicas, no entanto, apenas 8 (oito) participaram deste estudo, pelos quais, por questões éticas, serão denominados de modo representativo de Entrevistado, mudando a numeração de 1 à 8 para diferenciá-los (Entrevistado 1, Entrevista 2....).

A construção de dados se deu a partir da aplicação de um questionário do Google Forms, contendo três seções: a primeira seção contemplava o objetivo central do estudo, bem como, o Termo de Consentimento do Uso de Dados, baseando-se na Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais, nº 13.709 de 14 de agosto de 2018. Na segunda, informações gerais acerca do período de estadia do bolsista no Programa e, na última, sete questões específicas voltadas ao entendimento das consequências da pandemia de COVID-19 na formação no âmbito do PIBID (1 - Você está atuando na sala de aula como professor/a? Em que componente? Em que etapa?; 2 - Descreva como foi sua experiência no PIBID; 3 - O que você considera que foi mais significativo no PIBID para sua formação como professor(a)? Por quê?; 4 - Que atividades você desenvolveu enquanto pibidiano/a? Detalhe as principais; 5 - Que desafios foram encontrados; 6 - De que forma você enfrentou os desafios encontrados?; 7 - O que não foi possível resolver?).

A análise de dados foi dada a partir de conceituações teórico-metodológicas baseadas em Tardif (2002); Delizoicov, Angotti, Pernambuco (2018); Freire (2017) e os dados do Ministério da Educação, por meio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior e da Política Nacional de Formação de Professores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

É possível afirmar, através da análise das respostas presentes no formulário, que o PIBID é primordial para formação de professores, tendo em vista o fortalecimento da prática pedagógica que resulta no entendimento que o ensinar não se limita as bases do sistema cognitivo e que seus fundamentos são existenciais, sociais e pragmáticos (Tardif, 2002), como podemos perceber na resposta da pergunta 2 (Descreva como foi sua experiência no PIBID) de um dos participantes da pesquisa:

A minha experiência com o PIBID atendeu ao objetivo do Programa, fornecendo meios para a construção do meu conhecimento através da prática acerca dos conteúdos programáticos da biologia, como também das vivências pedagógicas (Entrevistado 1, 2023).

A partir do exposto, podemos inferir que o Programa fornece aos bolsistas uma visão crítica da profissionalização docente, onde sua atuação na Educação Básica não seja focado tão somente na construção de conceitos vazios, mas na contextualização do conteúdo trabalhado (Broietti; Leite, 2019). Como afirma um dos entrevistados ao responder a pergunta 3 (O que você considera que foi mais significativo no PIBID para sua formação como professor(a)? Por quê?):

Acredito que o contato com a realidade de uma escola é uma fonte para o questionamento e para aplicação e/ou assimilação de conceitos aprendidos durante a trajetória acadêmica de futuros professores. Por esse motivo, penso que esta experiência foi de grande valia para minha formação (Entrevistado 4, 2023).

Tornando, portanto, a escola um local de pesquisa para os pibianos, assim como Pimenta e Lima (2006) veem o Estágio Supervisionado Obrigatório, capaz de colaborar para construção da identidade profissional, através da aplicação das discussões teóricas vistas na Universidade, como também questionar todo o conjunto que compõem a instituição no que se refere à prática docente, gestão democrática, política educacional, construção de conceitos, estruturas físicas e materiais, colaborando para melhoria da assimilação do conhecimento escolar dos estudantes da instituição, como também das pesquisas científicas na área da educação pelos bolsistas.

Ao levantarmos o questionamento “Que desafios foram encontrados?”, foi possível verificar que um dos principais são as condições materiais dos alunos:

O principal desafio foi a falta de condições materiais dos estudantes para atender as necessidades da relação ensino-aprendizagem, como também a falta de incentivo pessoal devido às condições sociais psicológicas, que leve os estudantes a terem interesse na escola (Entrevistado 1, 2023)

O fato apresentado no trecho 1 parece resultar, que geralmente é resultante da falta de políticas públicas educacionais que os incentivam a permanência na escola, principalmente onde existia uma pandemia que colocava ainda mais visível as desigualdades sociais, o que leva ao entendimento que ser professor é, essencialmente, ter apreensão pela realidade (Freire, 2017) e lutar por país mais justo e igualitário.

Além disso, a adaptação das metodologias do ensino remoto e a relação com a supervisora também foram problemáticas asseguradas pelos entrevistados na pergunta anterior:

Como as vivências do PIBID foram desenvolvidas no contexto de pandemia de COVID-19, a falta de contato físico com a escola e os alunos atrapalhou algumas

dinâmicas, que tiveram que ser pensadas para o remoto. A realização de atividades remotas demandou toda uma preparação e domínio de ferramentas que antes não eram utilizadas. Foi um período de ricas aprendizagens, em que aprendi a melhor planejar minha prática e repensar a práxis docente (Entrevistado 7, 2023).

Tais aprendizagens foram desenvolvidas através da ponte entre teorias estudadas na graduação, formações vinculadas ao Programa e a prática vivenciada naquele momento histórico da educação básica (Neiva, 2020). Nesse sentido, o PIBID tem um papel essencial dentro dos cursos de licenciatura no que se refere aos aspectos de experiências práticas que é um problema histórico.

Ao analisarmos as respostas da pergunta “De que forma você enfrentou os desafios encontrados?”, podemos verificar que a criticidade acerca da realidade foi uma das estratégias de superação dos desafios encontrados, assim como afirma o entrevistado 6 (2023):

Enfrentei com o olhar da realidade. Deixe-me explicar: a pandemia intensificou o que já era um problema no meio educacional, a falta de acesso a internet por parte de muitos estudantes e a escassez de recursos tecnológicos que revelaram o alarme da desigualdade. Então, mediante a realidade em que estava, minha alternativa foi atuar dentro do que estava sendo proposto.

A partir do exposto, buscar estratégias para lidar com os desafios, exigiu do pibidiano lançar mão do que existia para conseguir alcançar o objetivo e proporcionar espaço para a aprendizagem. Isso exige do professor deixar de lado o senso comum pedagógico, enfrentado o conhecimento especializado sobre a prática docente e, sobretudo, acerca do momento histórico vivido (Delizoicov; Angotti, Pernambuco, 2018):

Além disso, as tecnologias da informação e comunicação foram colocadas na linha de frente na relação de ensino-aprendizagem, instituindo um novo olhar e reflexões sobre a educação tradicional (Santos, 2021), como também a gamificação foi uma importante estratégia para tratar o conteúdo de maneira interessante e atrativa (Raposo Neto; Penteado; Carvalho, 2023):

Utilizando métodos diferentes para construção do conhecimento, usando metodologias ativas, como a gamificação, além da familiarização com os recursos digitais disponíveis, como o Google Sala de Aula.

Assim, apesar da pandemia assegurar um cenário desestabilizador no que se refere aos processos educativos intensificado por impactos epidemiológicos e socioeconômicos foi um momento de reafirmar que metodologias arcaicas pouco colaboram para a sociedade plural que compomos e que são insuficientes para instabilidades estruturais. Por isso, é importante que o estudante seja reconhecido enquanto parte do processo e que sua realidade precisa ser levada em consideração, porque a educação forma a identidade do indivíduo (Casagrande; Hermann, 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o PIBID é uma política de formação inicial de professores extremamente importante e que, mesmo na época da pandemia de COVID-19, por interligar a teoria e prática, contribuiu para construir conhecimento pedagógico pelos estudantes de licenciatura e promover o interesse de futuros professores para atuarem na educação básica.

Desafios foram enfrentados pelos bolsistas ao vivenciar as atividades no determinado momento histórico como, por exemplo, as condições materiais dos alunos, a adaptação das metodologias ao ensino remoto e a relação com a supervisora. Todavia, vale a pena considerar que alguns puderam ser superados com suporte das tecnologias da informação e comunicação e da gamificação como estratégia de despertar a curiosidade dos educandos.

Como objeto de estudo para futuros pesquisadores na área, fica a oportunidade de investigar quais foram as principais dificuldades do professor supervisor para lidar com a sobrecarga das suas obrigações escolares ligadas ao processo de supervisão dos bolsistas do PIBID em época de pandemia.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, J. M. L.; FARIAS, M. S. B. Democratização da Gestão da Educação: Avanços e Perspectivas. **Revista Retratos da Escola**, V. 12, P. 495-509, nov./dez. 2018.

BORBA *et al.* Percepções Docentes e Práticas de Ensino de Ciências e Biologia na Pandemia: uma Investigação da Regional 2 da SBEnBio. **Revista de Ensino de Biologia da SBEnBIO**, V.13, P. 153-171, 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **PIBID: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência**. Brasília, 17 de abril de 2023. Disponível em: <<https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/pibid/pibid>>. Acesso em: 09 jun. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CP N°: 5/2020**. Brasília, 28 de abril de 2020. disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=145011-pcp005-20&category_slug=marco-2020-pdf&Itemid=30192. Acesso: 29 de nov. de 2023.

BROIETTI, F. C. D. LEITE, R. F. Contextualização no Ensino de Ciências: Compreensões de um Grupo de Professores em Serviço. **Revista Imagens da Educação**, V. 9, P. 16-32. 2019.

CASAGRANDE, C. A. HERMANN, N. Identidade do Eu em Contextos Plurais: Desafios da Formação *Identity of the self in Plural Contexts: Challenges of Formation*. **Revista Proposições**, V. 28, P. 39-62, 2017.

DELIZOICOV, D. ANGOTTI, J. A. PERNAMBUCO, M. M. **Ensino de Ciências: Fundamentos e Métodos.** 5 ed. São Paulo: Cortez, 2018.

DELIMLING, N. N. M. REALI, A. M. M. R. PIBID: Considerações Sobre o Papel dos Professores da Educação Básica no Processo de Iniciação à Docência. **Educação em Revista.** V. 36, P. 01-18, 2020.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa.** 55 ed. Rio de Janeiro / São Paulo: Paz e Terra, 2017.

IMBERNÓN, F. **Formação Docente e Profissional: Formar-se para a Mudança e a Incerteza.** 9 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MELLO, A. R. C. TABORDA, C. R. B. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) no Contexto da Covid-19. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação,** V. 18, P. 01-18. 2023.

MIRANDA, J. R. *et al.* **PIBID em Tempos de Pandemia: Relato de Experiência no Município de João Pessoa-Paraíba.** Maceió, 2022.

NEIVA, R. B. O PIBID e a Articulação Teoria e Prática na Formação Docente: um Olhar sobre a Experiência no Campus XVI da UNEB - Irecê-BA. **Revista de Iniciação à Docência,** V. 4, P. 72-83, 2020.

NORONHA, P. A. DIAS, D. B. Mudanças no Ensino de Ciências Naturais Geradas pela Pandemia de COVID-19 no Distrito Federal. **Revista de Ensino de Biologia da SBEnBIO,** V. 15, P. 991-1010, 2022.

OLIVEIRA, A. L. OBARA, A. T. O Ensino de Ciências por Investigação: Vivências e Práticas Reflexivas de Professores em Formação Inicial e Continuada. **Revista Investigações em Ensino de Ciências.** V. 23, P. 65-87, 2018.

OLIVEIRA, M. C. BARBOSA, J. V. B. **Metodologias de Pesquisas Adotadas nos Estudos sobre Balanced Scorecard.** Minas Gerais, 2006.

PIMENTA, S. G. LIMA, M. S. L. Estágio e Docência: Diferentes Concepções. **Revista Poíesis,** V. 3, P. 5-24. 2006.

RAPOSO NETO, L. T. PENTEADO, C. F. O. CARVALHO, L. A. Gamificação como Ferramenta para o Processo de Ensino e Aprendizagem: uma Revisão Integrativa. **Revista Perspectiva em Diálogo,** V. 10, P. 313-327. 2023.

SANTOS, D. S. Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs): Uma Abordagem no Ensino Remoto de Química e Nanotecnologia nas Escolas em Tempos de Distanciamento Social. **Revista Latino-Americana de Estudos Científicos.** V. 02, P. 01-11. 2021.

SASSERO, L. H. CARVALHO, A. M. P. Alfabetização Científica: uma Revisão Bibliográfica. **Revista Investigação em Ensino de Ciências.** V. 16, P. 59-77, 2011.

SILVA, D. M. S. FALCOMER, V. A. S. PORTO, F. S. As Contribuições do PIBID para o



Desenvolvimento dos Saberes Docentes: a Experiência da Licenciatura em Ciências Naturais, Universidade de Brasília. **Revista Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências**. V. 20, P. 01-22, 2018.

TARDIF, M. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.